

# Informe Mirante

PUBLICAÇÃO DA COMUNIDADE PARQUE DO MIRANTE / BRASÍLIA - DF / OUTUBRO DE 2008

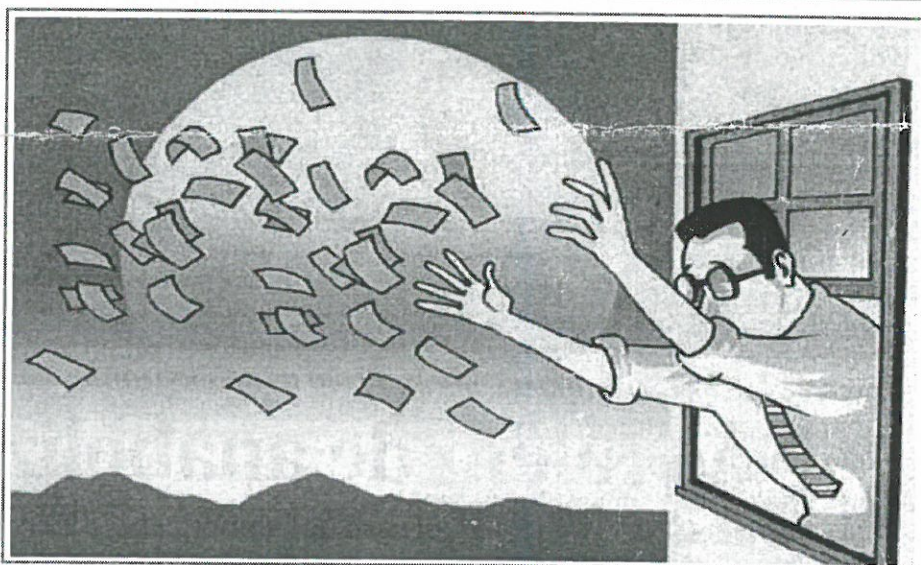
## Vamos continuar jogando dinheiro fora?

*A pergunta que não quer calar começa a ser feita ao síndico por condôminos cansados de serem obrigados a contribuírem com parte dos R\$ 1.750,00, sagradamente repassados a cada dia 10 do mês para uma desconhecida associação. A depender da atual administração, parece que vamos mesmo ter que continuar jogando dinheiro fora. Isto é uma lástima.*

\*Por Toni Duarte

O síndico Alexandre Luiz Rodrigues Alves foi enfático, e ao mesmo tempo evasivo, em sua resposta dada ao Informe Mirante no último dia 02 deste mês, ao ser questionado sobre as providências que estariam sendo tomadas em torno da até agora desconhecida Associação dos Empreendedores do Tororó – AETOR e da já sucumbida Licença Ambiental. Ele respondeu: “estamos reconhecendo a administração nesta fase inicial e, por enquanto, não temos ainda conclusões e decisões sobre alguns dos temas levantados por este informativo ( como AETOR e Licença Ambiental ), o que é natural de um início de gestão”, disse.

Como se vê, a administração do Condomínio Parque do Mirante apesar de seus quase três meses no comando do condomínio, lamentavelmente, ainda desconhece um dos assuntos mais importantes e de maior interesse dos 359 condôminos, que é o processo de regularização. Nesta sexta-feira, 10, a Administração depositou mais uma das 30 parcelas de R\$ 1.750,00 na conta Bradesco 10255-5, pertencente a AETOR. É natural que o condomínio honre os compromissos que tem com seus prestadores de serviços. O que não é de direito é pagar algo para uma ilustre desconhecida associação sem que se tenha qualquer retorno. Por isso voltamos a bater na mesma tecla: nos últimos 4 anos não tivemos nenhum resultado prático com essa estranha parceria. A maioria absoluta dos condôminos pouco sabe o que é AETOR e, talvez, nem mesmo o que está pagando. Nenhum síndico até agora chamou alguém responsável por esta associação



para dizer quem são e de que buraco saiu. Quando destacamos esse assunto na edição anterior do Informe Mirante, a nossa pretensão foi tão-somente a de exigir uma atitude mais firme daqueles que elegeram em assembléia do último dia 27 de julho. A seca resposta do síndico Alexandre de que nada sabe ou que não tem nenhuma conclusão sobre a questão, desanima a todos. Ninguém se candidata a um cargo, seja ele qual for, que não tenha pleno conhecimento dos problemas coletivos e de que forma pretende enfrentá-los. Confesso, que, como condômino e histórico lutador pela legalização do nosso condomínio, me recuso a botar fé em uma administração que se declara neófito num dos temas mais palpantes entre aqueles que moram por aqui. Continuar pagando a AETOR sem cobrar o devido resultado, é jogar dinheiro fora, além de ser um crime quando esse mesmo dinheiro é dos outros.

### Novo comando no Ibama

O ministro de Meio Ambiente, Carlos Minc, nomeou na quarta-feira passada Maria Silva Rossi como superintendente regional do Ibama. A nova chefe do órgão, no entanto, vem de São Paulo. O fato de não ser um nome de Brasília, não ter ligação com o PT e nem ser do quadro de servidores do Ibama levou a direção regional do Partido dos Trabalhadores a preparar uma nota de protesto. A fúria petista de Brasília sequer abalou Carlos Minc. Maria Silvia vai substituir Francisco Palhares, que foi retirado do cargo em agosto, um mês depois de Minc ter assumido o ministério. Palhares que tanto prejudicou o Tororó já vai tarde. Com a nomeação da nova superintendente os dirigentes da Associação dos Moradores do Tororó tem encontro marcado com ela na próxima semana. Vamos tratar com Maria Silvia sobre a situação do bairro. Desde 2003 a nossa região sofre com o embargo feito pelo Ibama. Os condomínios estão proibidos de construir qualquer coisa. A famigerada AETOR já recolheu muito dinheiro dos moradores para os projetos ambientais e urbanístico e até agora, nada. Os síndicos da região não se movem. Sobrou para nós dirigentes da ATUA correr atrás do prejuízo.



Pagamos quase 80 mil reais.

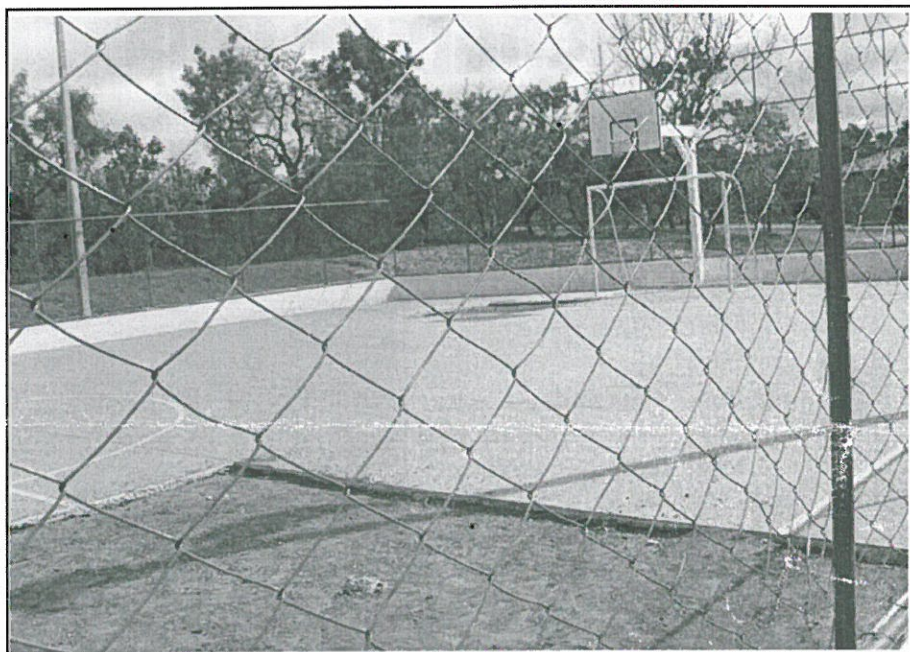
# Estamos todos de parabéns!!

## Temos uma quadra nova, porém cheia de remendos

Qualquer cidadão que der uma rápida olhada no artigo 20 do Código de Defesa do Consumidor irá saber que quando um contrato assinado com prestador de serviço for quebrado, o consumidor pode exigir: que o serviço seja feito novamente sem pagar nada; ou devolução do que foi pago, em dinheiro, com correção.

No Parque do Mirante a administração agiu de forma diferente e inusitada: exigiu que a empresa promovesse apenas os remendos nas rachaduras, dando-lhe um prazo até o final de outubro. *"Caso não seja reparadas as rachaduras ou o reparo for insatisfatório, buscaremos as medidas cabíveis e faremos os reparos com outra empresa"*, disse-me o síndico em carta escrita.

Aos olhos de quem entende de engenharia civil esses remendos feitos por esta empresa, ou mesmo por outra empresa qualquer, não passam de paliativos que não durarão três meses, e ponto final. Para chegar a esta conclusão o Informe Mirante consultou dois engenheiros que nos disse, de cara, que de nada valerão os tais remendos se não houver a devida compactação do solo. Aproveitamos o ensejo para saber deles como construiriam uma quadra de esportes. Eles deram as dicas. Para quadras externas, pode-se optar, por exemplo, por piso de base asfáltica. Estes pisos são muito utilizados pela boa relação custo-benefício e adequação a vários tipos de esportes. Eles têm boa resistência à abrasão e à ação de intempéries, além de apresentarem fácil manutenção compatível com as so-



licitações normais de uso. Uma quadra se constrói sobre terreno plano, que recebe uma camada de brita misturada com asfalto devidamente nivelada. Para evitar trincas é importante fazer uma boa compactação do solo antes de construir a quadra. No acabamento são aplicadas de duas a cinco demãos de resina sintética de modo a proteger a superfície. *"Se a novíssima quadra de esporte do Mirante trincou é porque não houve de forma correta o trabalho de compactação do solo"*, afirma um dos engenheiros consultados.

Por outro lado, também consultamos um funcionário do Procon entendido em direito do consumidor que nos disse: *"você ficam com essa quadra remendada se quiserem ser bonzinhos com quem a construiu. Se não, manda a empresa arrancá-la e fazer outra no lugar"*. Só falta agora a administração querer.

## Audiência com Fraga

Está marcada para a próxima segunda-feira, uma audiência entre a diretoria da Associação dos Moradores do Tororó -ATUA - com o secretário de Transportes, Alberto Fraga. O encontro irá acontecer às 11 horas no Palácio do Buriti. A nossa conversa com Fraga se dará em torno da inacabada obra de recuperação da DF-140 e sobre o péssimo serviço de transportes oferecido aos moradores da região. Vamos reivindicar a implantação de micro-ônibus para servir aos condomínios mais afastados da DF-140, além da implantação de pontos de ônibus ao longo da estrada. O administrador do Jardim Botânico, Fábio Barcelos, é quem está dando maior força em todas as tratativas do Tororó. Ele fará parte da reunião.

## EXPEDIENTE

Informe Mirante é uma publicação mensal e independente de interesse da comunidade Parque do Mirante dirigida aos condôminos.

Editor Responsável:  
Jornalista Toni Duarte /Condômino  
FENAJ Nº 644/03/25 DRT-MA  
toniduarte@senado.gov.br